



Avanços que transformam

Criado em 1936 e em vigor desde 1940, o salário mínimo foi grande ferramenta de transformação social. Um mecanismo tão revolucionário que marcou o país por gerações. A exemplo de outras políticas públicas, como o 13º Salário e as férias remuneradas, foi duramente criticado e combatido por aqueles que controlam o 'mercado', esse ente invisível e sem rosto, que, no Brasil, tem poder quase ilimitado.

O movimento sindical, que na época da criação do piso, ainda não tinha a organização e o alcance de hoje, foi fundamental para que a ideia emplacasse e se sustentasse, como ocorreu no caso dos demais 'benefícios' concedidos aos trabalhadores.

Neste momento, ajudamos a consolidar o aumento da faixa de isenção do Imposto de Renda estamos na linha de frente em defesa de um projeto que pode ser o mais importante das relações de trabalho dos últimos tempos: a redução da jornada, com o fim da escala 6x1.

É preciso manter a mobilização. Desta maneira, quem sabe, as próximas gerações poderão olhar para trás e descobrir quão massacrante e exaustiva era a jornada de trabalho e celebrar nossa participação nessa conquista. Com tempo livre, salário justo e orgulho daqueles que vieram antes deles.

Amauri Mortágua,
presidente

1500

KITS DE MATERIAL ESCOLAR

ENTREGUES



TUPÃ 1.000 PESSOAS PRESENTES*



ADAMANTINA 300 PESSOAS PRESENTES*



BASTOS 200 PESSOAS PRESENTES*



OSVALDO CRUZ 150 PESSOAS PRESENTES*

*Aos eventos presenciais compareceram os comerciários e seus familiares



Meus filhos cresceram usando o material escolar do sindicato. Só tenho a agradecer.

Ivone Barbosa Santos,
Adamantina



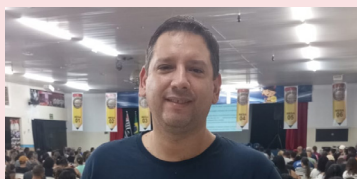
Às vezes a gente só entende a importância do Sindicato quando precisa. Esse kit mostrou que vale a pena ser sindicalizado. É um benefício que chega direto na nossa casa.

Marcela Ganda de Souza, Bastos



Há muitos anos eu faço a inscrição do material escolar. É maravilhoso.

Larissa Fernandes,
Tupã



Qualidade do material é muito boa. Minhas filhas ficam esperando ansiosas este momento.

Júlio Sérgio Jagas Júnior,
Tupã



Meus filhos usam todo o material no ano. É uma ajuda excelente para nós comerciantes e eu sempre participo dos eventos do Sindicato. Sempre aprendo um pouco mais. Acompanho a luta de vocês.

Luzia Damin,
Osvaldo Cruz



Todo ano pego o material escolar que o Sindicato distribui. Todo ano fico atenta esperando chegar a inscrição.

Fernanda Paula Costa Silva,
Tupã



Todo começo de ano é um aperto. A gente quer dar o melhor pros filhos, mas as contas chegam todas juntas. Receber o kit escolar do Sindicato foi um alívio enorme. Dormi mais tranquila sabendo que meu filho ia começar o ano com tudo o que precisava."

Tainara Vicente,
Bastos



Escrevendo esperança muda o começo de

No começo do ano, enquanto muitas crianças começam a escola, milhares de pais fazem contas. O uniforme, a mochila, o vencimento de impostos e tributos tiram o sono de muitos trabalhadores.

Para os comerciantes, esse período costuma ser mais apertado no orçamento. Na última semana, porém, essa realidade mudou para 1.500 famílias da região. Com a entrega dos kits de materiais escolares de Tupã levou mais do que cadernos, lápis e mochilas. A tranquilidade de saber que os filhos começarão o ano letivo com tudo o que precisavam.

A campanha, considerada o maior programa de incentivo à educação do por uma entidade não governamental na Alta Paulista, atende a diversos municípios da base. Cada kit entregue representa uma inscrição dentro de casa e mais uma chance de aprendizado para o ano.

Educação que transforma vidas

Para o Sindicato, a educação vai além da sala de aula e da proteção. É futuro mais promissor. "Acreditamos que investimento em dignidade, crescimento e transformação. Essa campanha garante a educação dos filhos dos comerciantes e garantir que eles tenham melhores condições de vida", afirmou o presidente do Sincomerciantes, Amauri Mortari.

Os números revelam a dimensão do cuidado: em um município com 10 mil trabalhadores sindicalizados, um em cada três foi direcionado para o programa. Um esforço contínuo, que se repete ano após ano. "Sabemos



ança: campanha do Sincomerciários ano para 1.500 famílias da região

am os dias para voltar à
ila, a lista de materiais e o
trabalhadores.

marcado por preocupação
realidade foi diferente para
al escolar, o Sincomerciá-
Levou alívio, segurança e
vo com dignidade e apoio.
ntivo à educação promovi-
lcançou trabalhadores em
ou menos uma preocupa-
a crianças e adolescentes.

s
mula. É caminho seguro. É
stir na educação é investir
nha existe para apoiar os
s condições de aprendiza-
água.

m universo de cerca de 5
tamente beneficiado. Um
s o quanto esse apoio faz

diferença no cotidiano das famílias. Por isso, fazemos questão de manter essa inicia-
tiva viva”, completou Amauri.

Presença que aproxima

As entregas aconteceram em Bastos, Adamantina, Inúbia Paulista, Osvaldo Cruz e Tupã, municípios onde o volume de kits entregues superou 120 unidades. Nos demais municípios, os kits foram entregues diretamente nos locais de trabalho, aproximando o Sindicato e dando oportunidade aos comerciários de interagir com a entidade que os representa.

Alívio que vai além do material

Além do impacto educacional, a campanha trouxe respiro financeiro para muitas famílias. Os kits, compostos por materiais de primeira qualidade e acondicionados em mochilas especiais fornecidas pela Fecomerciários, presidida pelo deputado federal Luiz Carlos Motta, teriam custo superior a R\$ 400,00 no comércio.

“Esse valor faz diferença. Para muitas famílias, receber o kit significa poder respirar um pouco mais aliviado, especialmente em um período do ano tão pesado para o orçamento”, destacou o tesoureiro do Sincomerciários de Tupã, Celso Bozza.

No fim, a campanha deixa uma mensagem simples e poderosa: quando alguém estende a mão, o peso fica menor. Ao investir na educação dos filhos dos comerciários, o Sincomerciários reafirma seu papel social, fortalece laços comunitários e ajuda a construir, todos os anos, um futuro com mais esperança, oportunidade e humanidade.

Comércio enfrenta escassez de mão de obra

O comércio enfrenta dificuldades para contratar trabalhadores, com grande percentual de empresas relatando problemas para preencher vagas como caixas, repositores e vendedores, segundo especialistas. A rejeição à escala 6x1, a alta rotatividade, os salários baixos e falta de valorização estão entre os principais fatores que afastam candidatos.

A mudança no perfil dos trabalhadores, que priorizam qualidade de vida, jornadas menos exaustivas, salários condizentes aliados a outros fatores, agrava o cenário.

Supermercados concentram o maior volume desse problema, estimado em 350 mil vagas o déficit de trabalhadores no setor.

O presidente do Sincomerciários, Amauri Mortágua, cita a busca de soluções por parte do setor, mencionando uma prática que se inicia neste mês de fevereiro, através de negociação com os sindicatos e que vai durar o ano todo, no estado do Espírito Santo, onde os supermercados, mediante acordo coletivo, não abrirão aos domingos, sendo este dia a folga semanal de todos os funcionários. Aqui no estado de São Paulo, algumas redes estão implantando a jornada 5 X 2, com 40 horas e incrementando benefícios como abonos, cesta básica, convênio médico e outras iniciativas para atrair e manter o comerciário na empresa. “Temos tentado a implantação de algumas dessas soluções em nossa região, mas ainda sem sucesso. Se não houver flexibilização de horários, melhoria das condições de trabalho e valorização salarial, essa situação tende a continuar”, afirmou.



Em Vitória, capital do Espírito Santo, supermercados não abrem mais aos domingos, a exemplo do que ocorre em todo o estado.

Fim da escala 6x1 pode tramitar ainda neste ano



O governo federal confirmou que o fim da escala de trabalho 6x1 está entre as prioridades de 2026. A matéria já possui várias manifestações favoráveis nas comissões da Câmara dos Deputados e do Senado Federal. A ministra das Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann, afirmou que o Presidente Lula determinou estudos no sentido de tentar unificar os projetos em tramitação no Congresso (Câmara e Senado), através de um projeto único do Governo, para garantir a aprovação da proposta ainda no primeiro semestre. A medida é vista como fundamental para melhorar a qualidade de vida da classe trabalhadora, especialmente das mulheres, que são as mais impactadas por jornadas exaustivas e pela falta de tempo para descanso, cuidados pessoais e convívio familiar.

É importante destacar que nosso Sincomerciários, com aprovação e apoio da categoria manifestada em eventos e assembleias coletivas, está nesta luta representando os comerciários da Alta Paulista. “A valorização do trabalhador passa pela redução da jornada, pela garantia de mais tempo de descanso e por condições dignas de trabalho”, defende o presidente da entidade, Amauri Mortágua.

Pagamento do PIS/Pasep começa em fevereiro

O pagamento do abono salarial PIS/Pasep 2026, referente ao ano-base 2024, começa neste mês. A liberação dos valores tem início em 16 de fevereiro, para trabalhadores nascidos em janeiro, e seguirá o mês de nascimento do beneficiário.

O valor do abono é proporcional ao tempo trabalhado em 2024 e tem como base o salário mínimo de R\$ 1.621. O benefício pode variar de R\$ 135 a R\$ 1.621, valor pago a quem trabalhou durante todo o ano.

Para ter direito, o trabalhador precisa ter exercido atividade remunerada com carteira assinada ou em cargo público por, no mínimo, 30 dias em 2024, com renda média mensal de até R\$ 2.765,92. Também é necessário estar inscrito no PIS/Pasep há pelo menos cinco anos e ter os dados corretamente informados pelo empregador na Rais ou no eSocial.

O pagamento do PIS, feito pela Caixa, é automático para quem possui conta no banco. Quem não é correntista recebe pela poupança social digital, movimentada pelo aplicativo Caixa Tem. Já o Pasep, pago pelo Banco do Brasil, é depositado diretamente na conta dos clientes ou pode ser sacado na agência com documento oficial.

CALENDÁRIO PIS/PASEP 2026

Nascidos em	Data de pagamento
Janeiro	15 de fevereiro
Fevereiro	15 de março
Março e abril	15 de abril
Mai e junho	15 de maio
Julho e agosto	15 de junho
Setembro e outubro	15 de julho
Novembro e dezembro	15 de agosto